



Análise do perfil social e físico de profissionais de Educação Física atuantes em Muriaé (MG)

Débora Theodoro Junqueira Caetano¹, deboracaetano6@hotmail.com; **Guilherme Tucher**²; **Jairo Antônio da Paixão**³¹

1. Acadêmica do sexto período do curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade de Minas, Muriaé, MG.
2. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro; professor na Faculdade de Minas, Muriaé, MG.
3. Doutor em Ciência do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Portugal; professor na Faculdade de Minas, Muriaé, MG.

Artigo protocolado em 18 abr. 2011 e aprovado em 1^o jun. 2011.

RESUMO: O estudo analisou o perfil social e físico de profissionais de educação física em diferentes áreas de atuação na cidade de Muriaé (MG). A amostra foi composta por 30 professores divididos em três grupos, de acordo com sua área de atuação: G1 (escola), G2 (academia) e G3 (academia e escola). Para a coleta de dados foram empregados três instrumentos: (a) questionário fechado com 8 questões que caracterizaram o profissional e sua atuação, (b) o índice de massa corporal (IMC), e (c) o nível de atividade física (IPAQ). Não foi encontrada diferença significativa na carga horária de trabalho semanal ($p = 0,017$) e no IMC ($p = 0,54$). Não há relação entre o IMC e o local de trabalho ($p = 0,25$). Como resultado do IPAQ, 50% dos avaliados em G1, 100% em G2 e 60% em G3 foram classificados



como “muito ativo”. Não foram encontrados diferentes padrões corporais que caracterizassem as diferentes áreas específicas de atuação.

Palavras-chave: corpo, estereótipo, professor de educação física.

RESUMEN: Análisis del perfil social y físico de los profesionales de educación física que trabajan en Muriaé (MG) . Este estudio apuntó para analizar el perfil social y físico del profesional de educación físico en las áreas diferentes de actuación. La muestra es compuesta por 30 maestros divididos en tres grupos, de acuerdo con el área del actuación,: G1 (escuela), G2 (academia) y G3 (academia y escuela). Para coleccionar los datos, se usaron tres instrumentos: (a) la encuesta cerrada con 8 asuntos que caracterizaron la actuación profesional, (b) el índice de masa corpóreo (CMI) y (c) nivelado de actividad física (LPA). No se encontró la diferencia significativa de trabajo en el trabajo semanal ($p = 0,017$) y en CMI ($p = 0,54$). Hay ninguna relación de CMI con el lugar de trabajo ($p = 0,25$). Como resultado de LPA, 50% de los estimados en G1, 100% en G2 y 60% en G3 eran clasificados como “muy activo”. No se encontró un modelo corpóreo que los caracterizó a consecuencia de sus áreas específicas de actuación.

Palabras llaves: cuerpo, estereotipe, maestro de educación físico.

ABSTRACT: Analysis of social and physical profile of physical education professionals working in Muriaé (MG). This study aimed to analyze the physical education professional’s social and physical profile in different areas of performance. The sample was composed by 30 teachers divided in three groups, according to his/her area of performance: G1 (school), G2 (academy) and G3 (academy and school). For collecting the data, three instruments

were used: (a) closed questionnaire with 8 subjects that characterized the professional performance, (b) corporal mass index (CMI) and (c) level of physical activity (LPA). It was not found significant difference in the workload of weekly work ($p = 0,017$) and in CMI ($p = 0,54$). There is no relation of CMI with the work place ($p = 0,25$). As a result of LPA, 50% of the appraised ones in G1, 100% in G2 and 60% in G3 were classified as “very active”. It was not found a corporal pattern that characterized them in consequence of their specific areas of performance.

Keywords: Body, stereotype, physical education teacher.

Introdução

O corpo é uma espécie de escrita viva do que somos. Costumes, vícios e emoções são representados na forma como nos comportamos, na maneira como nos vestimos e em nossas reações a situações diversas no dia a dia. Somos bombardeados, continuamente, com mensagens que dizem que nossos corpos não são bons o suficiente, sob a égide de nossa forma corpórea (LE BRETON, 2003).

Dependendo do papel social desempenhado e do ângulo de análise em que pende sua reflexão, o indivíduo se apresenta a partir de diferentes corpos numa dada sociedade (MEDINA, 1993). Nessa perspectiva, o corpo é hoje um motivo de apresentação de si, e o sentido nele se desdobra e nele se perde como um labirinto (LE BRETON, 2003). Por sua vez, a forma como o indivíduo compreende, vivencia e conceitua o próprio corpo, relaciona-se diretamente à imagem que dele se faz (TAVARES, 2003).

A realidade evidencia que a imagem corporal percebida pelas pessoas na sociedade contemporânea se configura pela vontade de se tornarem uniformes a partir de um padrão estético vigente. Ininterruptamente, revistas, televisão, filmes e comerciais vinculam imagens irreais do conceito de beleza de homens e mulheres cujos corpos se apresentam magros, finos, delineados musculosos, bronzeados e metamorfoseados (VIGARELLO, 2005). Assim, sugere-se que as pessoas comuns imitem essas imagens, sendo o corpo percebido como a evidente emanção moral da aparência física (LE BRETON, 2006).

A representação mental de si e do outro pode ser definida a partir de um padrão estético erigido em um dado contexto histórico-cultural. Ao longo dos

tempos, diferentes estereótipos são criados, no intuito de se identificar o indivíduo que atua profissionalmente em determinada área no âmbito social. Nesses termos, ao se pensar no profissional de Educação Física, inevitavelmente as imagens que vêm à mente das pessoas são aquelas de um indivíduo sarado¹, forte, alto, sem barriga, que pratica atividade física e faz desta um bom hábito. Santos e Tenucci (2004) afirmam que há um consenso popular de que indivíduos envolvidos em atividades esportivas são mais saudáveis e bem preparados fisicamente.

Tal visão estereotipada de corpo que incide sobre o professor de Educação Física parece diferenciar-se dependendo do seguimento em que se encontra atuando profissionalmente - bacharelado ou licenciatura.

Em termos do padrão estético imposto pela sociedade sobre o corpo do professor de Educação Física, a realidade parece apresentar um padrão menos rigoroso sobre os profissionais que atuam nomeadamente em escolas, se comparado com aqueles que atuam em academias, clubes e *resorts*. Na maioria das vezes, a aparência física dos professores atuantes no âmbito do bacharelado, como por exemplo, em academias se configura como principais requisitos tanto para o ingresso quanto para a sua manutenção nesse campo de atuação (ANTUNES, 2003).

O presente estudo buscou analisar o perfil social e físico do profissional de Educação Física que leciona na escola (licenciatura), em academias de ginástica (bacharelado) e ainda aqueles com atuação de forma paralela nestas duas áreas de intervenção profissional.

I – Métodos

Foram avaliados 30 professores de Educação Física escolhidos aleatoriamente na cidade de Muriaé (MG). Os indivíduos foram divididos em três grupos de acordo com sua área de atuação. Em G1 (n = 10) encontravam-se os professores que lecionam somente para a Educação Física escolar; em G2 (n = 10) os profissionais que trabalham exclusivamente em academias de ginástica e em G3 (n = 10) aqueles que trabalham nas duas áreas, escolar e academias.

Foram empregados dois questionários: um fechado, contendo oito questões que caracterizavam os sujeitos quanto ao estado civil, número de filhos, idade, carga horária de trabalho semanal, tempo de atuação profissional; o outro buscou avaliar o nível de atividade física, através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ versão curta), proposto por Pardini et al.(2001). Os indivíduos ainda foram avaliados quanto à estatura (estadiômetro da marca Sanny) e massa corporal (MC; balança digital da marca Tech Line® -

model TEC-130/model TEC-189) para obtenção do índice de massa corporal (kg/m^2 - IMC).

Com a finalidade de agendar o melhor dia e horário para a avaliação dos indivíduos, foi feito contato telefônico. A coleta dos dados e a aplicação dos questionários ocorreram nos dias agendados no local de trabalho dos avaliados, no decorrer do mês de setembro de 2010. Os critérios de inclusão foram: professores habilitados na área de Educação Física (licenciados e bacharéis) atuantes em academias, escolas e em ambos os ambientes de intervenção profissional, tempo mínimo de atuação na área de três anos com finalidade de se aumentar a amostra (devido à realidade dos cursos de educação física na região), e assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética da Faculdade de Minas, Muriaé (MG). (Processo n. 100427/0020). Vale ressaltar que, antes da aplicação dos questionários, foi explicado aos participantes o objetivo do estudo, e que eles tinham liberdade para participar ou não da pesquisa. Assim, todos assinaram um Termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a apresentação dos resultados, foram utilizadas as medidas descritivas de costume (média e moda). O teste qui-quadrado testou a relação entre as variáveis nominais e escalares. A normalidade dos resultados obtidos para a massa corporal e para índice de massa corporal foi testada pelo teste de Shapiro-Wilk. A diferença entre médias para a massa corporal e para índice de massa corporal foi feita através da Anova, com teste complementar de Tukey. Também foram apresentados os respectivos intervalos de confiança (IC). Considerou-se $p < 0,05$.

II – Resultados

Em G1, 80% dos indivíduos possuem mais de 40 anos de idade, todos são casados (100%) e 70% deles têm entre dois e três filhos. Em G2, 60% têm entre 25 e 30 anos, 60% são solteiros e a maior parte não possui filhos (80%). Em G3, 60% dos avaliados têm entre 31 e 49 anos, metade deles são casados, 50% não possuem filhos e 40% têm entre dois e três filhos.

Quanto à carga horária total de trabalho, G1 apresentou que 50% têm jornada entre 21 e 40h e 50%, maior de 41h. Em G2, 60% têm entre 21 e 40h e 30% apresentam acima de 41h. Em G3, 53% têm jornada de trabalho superior a 41h semanais e 43,3% têm entre 21 e 40h. Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos ($p = 0,017$) para este critério. Dos profissionais em G1, 70% passam mais de 31h na escola. Já em G3, 40% permanecem entre 11 e 20 na escola e somente 10% têm jornada superior às 31h. Maior parte dos profissionais em G2 apresenta carga horária de 21 às 30h (40%) ou superior às

31h (50%). A maioria dos profissionais de G1 possui o cargo há mais de 11 anos (80%), enquanto a minoria (20%) está entre seis a 10 anos. Já o grupo G3 apresentou maior tempo de docência (50%) entre três a cinco anos, seguido de mais de 11 anos (30%) e de seis a 10 anos (20%). Por sua vez, em G2, os avaliados apresentam maior tempo de trabalho no intervalo de três a cinco anos (40%). Neste grupo, tem-se 30% com experiência entre de seis a 10 anos e 30% com mais de 11 anos.

Não foi encontrada relação do índice de massa corporal com o local de trabalho ($p = 0,25$). A maior parte dos profissionais, para os três grupos avaliados (50 a 60%), enquadrou-se como “peso ideal”. Entretanto, este índice classificou 50% dos profissionais de G2 e 40% do G3 como “sobrepeso”. Em G1, 20% apresentaram obesidade grau I. Como resultado do IPAQ, 50% dos avaliados em G1, 100% em G2 e 60% em G3 foram classificados como “muito ativo”. Apenas um indivíduo em G3 foi classificado como “irregularmente ativo”.

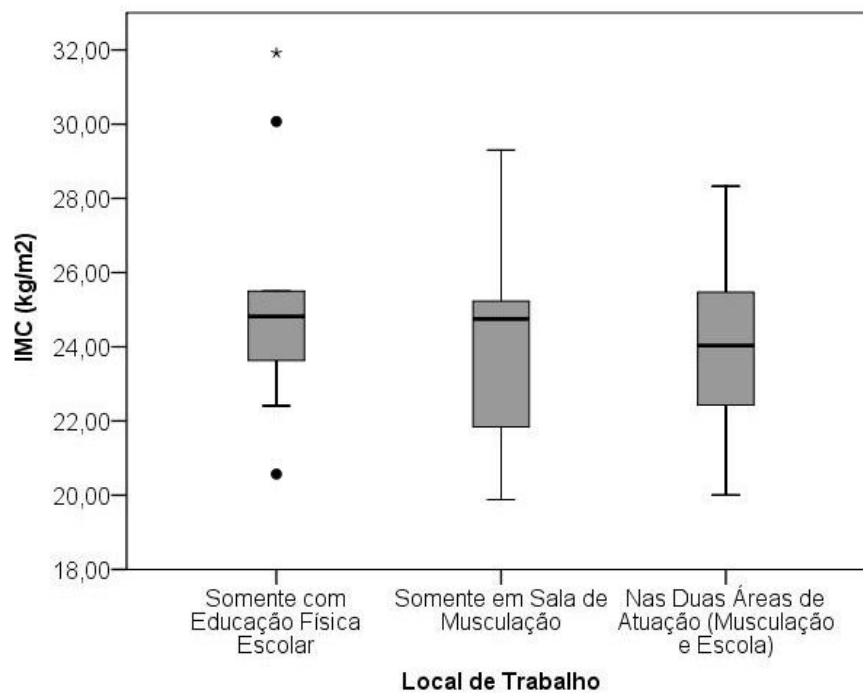
Os indivíduos em G1 apresentaram MC média de $71,30 \pm 13,70$ kg (IC = 61,49 a 81,10 kg) em G2 de $71,28 \pm 10,90$ kg (IC = 63,48 a 79,07 kg) e em G3 de MC de $71,06 \pm 11,14$ kg (IC = 63,08 a 79,03 kg). O IMC dos grupos pode ser observado no Gráfico 1. A MC ($p = 0,38$) e o IMC ($p = 0,11$) não apresentaram distribuição normal. Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos para as variáveis massa corporal ($p = 0,99$) e IMC ($p = 0,54$).

III – Discussão

Verificou-se que os indivíduos que trabalham somente em escolas (G1) são casados, possuem idade superior ao dos outros grupos; grande parte tem dois ou três filhos e possui o cargo há mais de seis anos, sendo a maioria com mais de 11 anos de atuação. A partir desses dados, pôde-se constatar que o tempo de docência e capacitação proporcionam ao indivíduo o amadurecimento pessoal e profissional, o que, por sua vez, demanda a busca por melhores condições de trabalho e estabilidade profissional (SALIM, 2004).

Os que trabalham em academias (G2) são em sua maioria profissionais mais jovens, solteiros e com experiência profissional de até cinco anos. Nesse grupo, perceberam-se profissionais que atendem a própria especificidade da atuação, preocupando-se com a inclusão de todos os aspectos do movimento, exercícios físicos, esportes e suas inter-relações (BARROS, 1996). As academias empregam pessoas mais jovens e com maior vigor físico. Confirma-se, assim, a estética como um dos principais atrativos das academias de ginástica desde que começaram a proliferar no cenário nacional (NOVAES, 2001). Percebe-se, ainda, uma aparente necessidade de o profissional ter condições de realizar as próprias

GRÁFICO 1 Índice de massa corporal dos professores avaliados segundo sua área de atuação em (a) somente educação física escolar, (b) somente em sala de musculação e (c) nas duas áreas de atuação



aulas ministradas, como forma de incentivo aos alunos e demonstração de sua capacidade e condicionamento físico no que está sendo determinado.

Já em G3 (profissionais que atuam em academias e escolas), perceberam-se indivíduos com características sociais e profissionais intermediárias a G1 e G2 e com tempo de experiência semelhante a G2. A necessidade de melhoria da renda faz com que muitos trabalhadores busquem realizar diversificadas atividades (JUNQUEIRA; MÜLLER, 2002). Essa situação encontra-se presente na área da educação física, na qual o profissional busca outros campos de intervenção na própria área, iniciando sua carreira em academias (G2), passando a lecionar nos dois âmbitos de trabalho (G3) e, por fim, restringe-se a atuação profissional em escolas (G1). Uma análise sobre o quadro descrito justifica-se, além da necessidade de estabilidade profissional, a exigência física e estética para cada grupo avaliado neste estudo.

Em relação à carga horária total, não foi observada diferença significativa ($p = 0,017$), entre os grupos considerados. No entanto, os sujeitos em G1 e G3 apresentam uma jornada de trabalho superior a 41h semanais. Apesar da relativa estabilidade profissional que o ambiente escolar proporciona, principalmente em escolas públicas, a situação docente no Brasil caracteriza-se historicamente por baixos salários e precárias condições de trabalho, o que abre caminho para um processo de acentuada proletarização docente (DOURADO, 2001). Situação essa que exige do profissional maior tempo de trabalho semanal. A jornada de trabalho elevada pode dever-se a uma preocupação com maiores níveis de satisfação no trabalho e renda familiar buscando melhorias na qualidade de vida (CODA, 1990). A satisfação profissional funciona como um elo entre as experiências no trabalho e os valores pessoais intrínsecos ao indivíduo (CONLEY; LEVISON, 1993).

O índice de massa corporal (IMC) e o local de trabalho não estão correlacionados entre si. Independente da área de atuação, ao contrário do que se esperava, não há um padrão corporal que caracterize o profissional. Pelo menos levando em consideração o IMC, o nível de atividade física praticada e a massa corporal, essa afirmativa mostrou-se coerente. Como foram observados nos resultados do teste do IPAQ, os entrevistados mostraram realizar exercício físico periodicamente. Em sua maioria, para este critério, a classificação foi como “muito ativos”. Esses resultados indicam que não importa o local de atuação, pois seja na área escolar ou na área do *fitness*, os profissionais mostraram-se preocupados com sua prática de atividade física e, por sua vez, com a sua aparência corporal.

IV – Considerações finais

Independente do local de atuação, ao contrário do que se esperava, não foram encontrados padrões corporais que caracterizassem os profissionais das áreas específicas de atuação. Todos se mostraram fisicamente ativos e não foram obtidas diferenças significativas nas variáveis analisadas. Dos três grupos considerados neste estudo (escola; academia; academia-escola) percebeu-se entre os profissionais uma tendência da migração da academia para a escola, que se justifica por fatores como a busca de estabilidade profissional.

Referências bibliográficas

ANTUNES, A. C. Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação. **Revista Digital Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 9, n. 60, maio, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 01 de junho, 2010.

BARROS, J. M. C. Educação Física: perspectivas e tendências na profissão. **Revista Motriz**, São Paulo, v. 2, n. 1, junho de 1996.

CODA, Roberto. Satisfação no trabalho e políticas de RH: uma pesquisa junto a executivos. In: BERGAMINI, Cecília Whitaker; CODA, Roberto orgs. **Psicodinâmica da vida** organizacional: motivação e liderança. São Paulo, Pioneira, 1990. cap. 4, p. 65-85.

CONLEY, S.; LEVINSON, R. Teacher work redesign and job satisfaction. **Educational Administration Quarterly**, United Kingdom, v. 29, n. 4, p. 453-78, maio, 1993.

DOURADO, Luiz Fernandes. A reforma do estado e as políticas de formação de professores nos anos 1990. In: DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

JUNQUEIRA, D. M.; MULLER, A. Atividades de lazer dos professores das escolas particulares: um estudo de caso no município de Taquari – RS. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 2, p. 111-140, s/m.2002.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

LE BRETON, D. **Sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e mente**. 21. ed. São Paulo: Papirus, 1993.

NOVAES, J. **Estética**: o corpo na academia. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

SANTOS, M. B. P.; TINUCCI, T. O consumo do álcool e o esporte: Uma visão geral em atletas universitários. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 3, n. 3, p. 27-43, s/m. 2004.

SALIM, N. A. **O estresse relacionado aos professores de educação física escolar**. 2004. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2004.

TAVARES, M. C. G. C. F. T. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2003.

VIGARELLO, G. Années folles: le corps métamorphosé. **Sciences Humaines**, n. 4, nov/dez, 2005. Disponível em: http://www.scienceshumaines.com/index.php?lg=fr&id_dossier_web=14&id_article=14401